

Por Aline Moura (\*)

Em um passado recente, os brasileiros conheceram o submundo da máfia das próteses. Se houve algo tão impactante como a crueldade dessa máfia, foi a lição deixada por ela ao setor da saúde, ressaltando a necessidade de mais compliance no segmento.

Sem pretensão de esgotar o tema, ou de trazer pretensas verdades absolutas, esse artigo objetiva refletir sobre esse episódio lamentável que assombrou os brasileiros.

Outra ponderação importante, os apontamentos aqui presentes, em momento algum pretendem generalizar categorias, em especial, indústria, médicos e advogados, pois, certamente a máfia das próteses foi formada por exemplares marginais aos propósitos legítimos dessas classes.

A formação, o objetivo, o modo de agir e os resultados obtidos pela máfia das próteses serão comentados no presente texto, assim como, serão demonstradas as fragilidades do setor da saúde, em especial às relacionadas aos parâmetros de compliance e, por fim, será feita a sugestão de medidas que mitigariam riscos de novas ocorrências desse tipo.

### **Composição e objetivos...**

A máfia das próteses era composta basicamente por empresas (fabricantes e/ou distribuidoras) de OPME (órtese, prótese e materiais especiais), médicos e advogados.

Em relação aos objetivos, sem sombra de dúvidas, era a potencialização de lucro por todos os envolvidos.

As empresas pretendiam acelerar suas vendas de modo a recuperar rapidamente seus custos de investimento com pesquisa e desenvolvimento, fabricação, operação, distribuição, dentre outros, utilizando-se dos médicos como “meros representantes comerciais comissionados”.

Os médicos, por sua vez, almejavam ganhos maiores, seja por ambição desmedida, seja pelo descontentamento com os honorários advindos do SUS, empresas de saúde suplementar e/ou atendimentos particulares, utilizando-se dos pacientes como “iscas” para fisgar seus ganhos ilícitos.

Já os advogados, por seu turno, eram acionados após negativas do SUS e empresas de saúde suplementar em realizar o procedimento cirúrgico de interesse da máfia das próteses, providenciando a distribuição de ação judicial para forçar a realização do procedimento, utilizando-se do Poder Judiciário como “marionete” manipulada para fazer a “lavagem do esquema” legitimando a fraude via sentença judicial.

### **Métodos de atuação...**

A atuação da máfia das próteses se iniciava com a relação entre empresas e médicos firmando “parceria” comercial para pagamento de comissão ao médico pela utilização dos produtos produzidos/comercializados pela empresa.

Motivado pelo ganho da comissão, os médicos passaram a utilizar em demasia os produtos da empresa “parceira”, indicando para procedimento cirúrgico pacientes que não tinham essa necessidade e, quando realmente era um caso cirúrgico, os médicos utilizavam produtos em quantidade excessiva.

É isso mesmo!! ... Ou implantavam produtos em pacientes que não precisavam ou, quando o paciente realmente precisava, implantavam produto em excesso. Sem esquecer dos casos de procedimentos mal feitos intencionalmente, para serem refeitos, gerando com isso ganho duplicado

ao médico, tudo planejado para aumentar suas comissões.

Nesse cenário, em havendo recusa do SUS ou de empresa de saúde suplementar para realização da cirurgia pretendida, advogados da máfia das próteses distribuía ações judiciais, na maioria dos casos às sextas-feiras ou vésperas de feriado a noite, para pressionar o juiz de plantão, com pedido liminar, fazendo-o crer estar diante de uma situação em que o paciente, autor da ação, encontrava-se em estado crítico de risco.

#### **Reflexos...**

Muitos foram os reflexos, prejuízos e males resultantes desse cenário desumano, dentre eles, presenciamos empresas no mercado de saúde atuando nas regras do “vale tudo” e do “jogo sujo”; médicos jogando a nobreza de sua profissão e seu código de ética no lixo, passando de vetor promotor de saúde, para agente de perigo; SUS e empresas de saúde suplementar com prejuízos altíssimos por conta das decisões judiciais que tiveram que cumprir com procedimentos cirúrgicos desnecessários e com valores superfaturados; hospitais com prejuízos enormes, pois, após algumas reversões de liminares por parte de empresas de saúde suplementar, uma vez que o procedimento cirúrgico já havia sido realizado, as operadoras de saúde não se viam mais na obrigação de pagar a conta do hospital.

Resumindo, o setor da saúde tem uma mácula grave em suas entranhas, uma vez que esse esquema fraudulento envolveu todos os atores da rede de saúde: médicos, indústria, distribuidores, hospitais, SUS, empresas de saúde suplementar e pacientes.

E os pacientes? O que dizer dos pacientes?

Em momento algum os integrantes da máfia das próteses pensaram, priorizaram ou sequer se sensibilizaram com a situação dos pacientes. A máxima “for the best interest of patients” foi absolutamente esquecida.

As histórias citadas nas CPIs que cuidaram do tema trazem relatos estarrecedores de pacientes que tiveram seu estado de saúde agravado, com sequelas gravíssimas.

É difícil até de imaginar que, ao se consultar com um médico, um paciente acabe envolvido em um esquema tão sujo que ainda lhe cause prejuízos à saúde.

Como imaginar que o médico buscado para ajudar em sua recuperação e restabelecimento de sua saúde e bem-estar, seja, na verdade, a sua maior ameaça?

Com tantos problemas que o setor de saúde já enfrenta em nosso país, colocar mais esse na lista... fica realmente muito difícil de digerir.

E quanto ao Judiciário? Quanto desrespeito! Quanta má-fé! Utilizar-se de tutela judicial, enganando o juiz, fazendo-o crer que estaria resguardando um direito constitucional de acesso à saúde, quando, na verdade estava servindo de instrumento de “lavagem” do esquema, pois após decisão judicial, tudo parecia estar absolutamente “legalizado”.

Sem sombra de dúvidas, vimos uma máfia sem limites para maldade e ousadia.

#### **Compliance como resposta...**

E o que o compliance tem com isso? Absolutamente tudo!

Após esse episódio lamentável, S.O.S Compliance é o chamado do setor de saúde no Brasil.

Ética, Integridade e Transparência foi o que faltou para a máfia das próteses, sem mencionar a falta de humanidade, respeito, sensibilidade, responsabilidade, amor ao próximo, dentre outros atributos

positivos.

Os médicos, ao exercerem a medicina de forma mercantilista, dependente e influenciada pela indústria, em detrimento da técnica médica e da saúde do paciente, não agiram de acordo com os princípios de compliance.

Também não atenderam aos princípios de compliance as empresas que, para alavancar seus lucros, utilizaram-se de corrupção, ações antiéticas, práticas de concorrência desleal para com o mercado, prejudicando o sistema de saúde, assim como os reais destinatários de seus produtos, os pacientes.

Já os advogados, esses passaram bem longe dos princípios de compliance. Com a falsa investidura de promoção da justiça, de movimentar o Poder Judiciário para garantia de direito fundamental, utilizaram o Poder Judiciário de forma expressivamente desrespeitosa.

### **Alternativas...**

Como toda crise, a causada pela máfia das próteses, também ressaltou oportunidades de melhorias para o segmento, em especial às práticas de compliance.

Uma excelente oportunidade de melhoria advém do órgão regulador do setor, pois a ANVISA precisa urgentemente padronizar a nomenclatura desse tipo de produto (OPME) quando do registro, bem como controlar seus preços, tal como faz com os medicamentos por meio da CMED.

Isso garantirá maior transparência para o setor que saberá o custo estimado desse tipo de produto e suas informações técnicas devidamente padronizadas pela ANVISA. Dessa forma, diminuirão as variações indevidas de preços que, muitas vezes, contemplam os custos da corrupção nesse nicho de negócio.

Outro ponto importantíssimo guarda relação com o relacionamento entre médicos e indústria, tão necessário aos avanços da medicina, permitindo que dela se obtenha os benefícios esperados. Caminhemos, dentre outras ações, em direção ao “Sunshine Act” dos EUA ou algo semelhante que devidamente adaptado funcione no Brasil, deixando a relação entre médico e indústria mais transparente.

A indústria, por sua vez, seguindo aos recentes movimentos do país, deve aderir cada vez mais à implantação de sistemas de compliance em suas atividades, controlando suas estratégias comerciais, suas operações e seus terceiros, assim como seu relacionamento com profissionais de saúde, sem interferir e/ou exercer influência indevida no exercício da medicina.

Já os médicos, no que lhes competem, devem reforçar seus princípios e práticas para manter a medicina no apogeu de sua nobreza e relevância, para que esse tipo de evento isolado, mantenha-se exatamente assim, como evento isolado, afinal, não se pode ignorar o fato de que, se a indústria corrompeu, o médico se deixou corromper, e isso, definitivamente deve ficar no tempo pretérito.

Os pacientes, para sua própria proteção, precisarão em casos cirúrgicos consultar segunda opinião para a devida confirmação do diagnóstico.

Os advogados, da mesma forma que os médicos, devem reforçar seus princípios e boas práticas para manterem a advocacia em seu relevante posto de instrumento vital e indispensável à promoção da justiça, e que esse tipo de evento isolado, também se mantenha exatamente assim, como evento isolado, afinal, não se pode ignorar o fato de que advogados debocharam do Poder Judiciário com a distribuição de ações judiciais fraudulentas, abusando da preocupação dos magistrados com o direito fundamental à saúde.

Aos juízes, que se utilizem do reforço que chegou em boa hora com o desenvolvimento do NAT – Jus (Núcleo de Apoio Técnico ao Poder Judiciário) que objetiva prover apoio técnico aos juízes em

questões envolvendo a temática da saúde, isso para deixá-los mais preparados ao enfrentamento da polêmica judicialização da saúde.

Sendo assim, acionado o S.O.S Compliance pelo setor de saúde, esperamos que todos os atuantes desse complexo ecossistema atuem imbuídos do ímpeto de fazer a diferença, priorizando o melhor para os interesses dos pacientes como regra, tendo como linha norteadora de conduta, os princípios de compliance.

S.O.S Compliance . . . E para todo o ecossistema de saúde mais Integridade, Ética, Transparência, Respeito, Humanidade, Amor ao Próximo, Sensibilidade, Responsabilidade...

(\*) **Aline Moura** é Gerente de Compliance - Eurofarma LATAM, Diretora Acadêmica do IBDEE (Instituto Brasileiro de Direito e Ética Empresarial) e Coordenadora Executiva e Pedagógica no MBA Governança em Compliance da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos).

*A opinião manifestada é de responsabilidade do autor e não é, necessariamente, a opinião do IES*

**Fonte:** [Blog Ética e Saúde](#), em 12.05.2023